



## **MidiaMigra: relato de uma experiência de observação da mídia<sup>1</sup>**

*MidiaMigra: reporting an experience of media observatory*

**Sofia Cavalcanti Zanforlin<sup>[a]</sup>, Ana Carolina Kalume Maranhão<sup>[b]</sup>,  
Maycon Domingues Fidalgo<sup>[c]</sup>; Mariana de Ávila Palhares<sup>[d]</sup>**

<sup>[a]</sup> Jornalista, doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF - Brasil, e-mail: szanforlin@gmail.com

<sup>[b]</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF - Brasil, e-mail: ckalume@gmail.com

<sup>[c]</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF - Brasil, e-mail: mayconfidalgo@gmail.com

<sup>[d]</sup> Graduada em Comunicação Social pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF - Brasil, e-mail: mariana.avilapalhares@gmail.com

---

### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados obtidos pela pesquisa Mídia, Migração, Interculturalidade, especificamente pela fase que se deteve na observação da mídia acerca da imigração con-

---

<sup>1</sup> Este artigo é fruto da pesquisa Mídia, Migração, Interculturalidade – discursos e imaginários, encerrada em dezembro de 2013, financiada pelo CNPq e pela Universidade Católica de Brasília. O grupo de pesquisa ainda contou com as professoras Dra. Florence Dravet, MSc. Karina Gomes Barbosa, e as alunas de iniciação científica Estela Monteiro e Iasmin Barbosa, que colaboraram com a realização deste paper.

temporânea para o Brasil. Quais os sentidos são elaborados acerca do tema da imigração recente para o país, qual a tendência dos discursos midiáticos acerca da presença de novos imigrantes no Brasil, foram perguntas norteadoras da pesquisa. Procuramos identificar se os discursos criam imagens positivas ou negativas das populações migrantes ou se, ainda, há um ou mais conflitos das imagens criadas – conflitos esses que podem ser reflexo de um desconhecimento da mídia a respeito dos temas tratados, que reverberam na invisibilidade, ou na falta de profundidade, do assunto na mídia.

**Palavras-chave:** Mídia. Migração. Interculturalidade.

### **Abstract**

*This article presents the results obtained by the research Media, Migration, Intercultural, specifically the phase stopped on observing the media about contemporary immigration to Brazil. Which senses are drawn on the subject of recent immigration to the country, where the trend of media discourse about the presence of new immigrants in Brazil were guiding research questions. We seek to identify whether the discourses create positive or negative images of migrant populations or, yet, there is one or more of the images created conflicts – conflicts which may reflect a lack of media regarding the subjects covered, which reverberate in invisibility, or the lack of depth of the subject in the media.*

**Keywords:** Media. Migration. Intercultural.

---

### **Introdução**

Em um país miscigenado como o Brasil, onde os encontros interculturais estão na origem da formação do povo, como se manifesta a interculturalidade quando, num contexto contemporâneo, o país passa a ser cultura receptora de populações historicamente indesejadas como as africanas, latino-americanas e asiáticas? O que motiva essas populações a escolherem o Brasil como destino migratório, como se dá o processo de negociação de pertencimentos uma vez chegado ao Brasil e como o país trata dessas negociações no âmbito midiático?

Tendo como meta a resposta a estas perguntas, esta pesquisa buscou compreender o processo migratório dos novos grupos de migrantes para o Brasil, tendo como foco a comunicação intercultural que se estabelece entre as culturas envolvidas, seja a cultura de acolhimento, a cultura das comunidades de imigrantes e a cultura dos recém-chegados.

Por meio de levantamento nas entidades que trabalham com imigração para o Brasil, podem-se traçar dois tipos de imigração para o Brasil, o acolhimento de refugiados e os dos chamados migrantes econômicos, que buscam no país melhores possibilidades de vida. Salienta-se a nossa posição quanto à associação entre migração e economia, em que se suspeita que a economia, muitas vezes,

pode figurar como álibi para a reelaboração de uma nova forma de vida, baseada muito mais em uma miríade de subjetividades difíceis de serem apreendidas. Assim, destaca-se que o recorte dos grupos de imigrantes foi amparado em dados fornecidos pelos órgãos do governo e entidades que trabalham com migração no Brasil. No entanto, as perguntas de pesquisa estavam focadas nos discursos e imaginários elaborados nos fluxos comunicacionais, sejam eles interpessoais ou midiáticos. É na intersecção entre subjetivações e objetividades que esta pesquisa construiu sua trajetória.

### **Seminários temáticos: preparação do grupo de pesquisa**

Nos primeiros meses, período de 2012.1, foram realizados seminários temáticos com o grupo de pesquisa, com o objetivo de aprofundar o conhecimento acerca migração contemporânea para o Brasil. Esses seminários eram coordenados pelas professoras e os alunos orientandos de IC. Embasaram teoricamente a pesquisa autores como Appadurai (2004) e Bauman (2010), sobre os temas globalização e migração, assim como Cogo (2006), Cogo, Gutierrez e Huertas (2008) e Duarte (2008), sobre a relação entre comunicação e migrações, e ainda referências sobre as experiências de observatórios de mídia como Christofolletti (2005a; 2005b), Geraldine e Souza (2009), Herschmann, Santos e Albonoz (2008). Assim, os alunos prepararam-se para que pudessem aprofundar o conhecimento sobre o contexto tanto dos países de origem quanto das razões para migrar para o Brasil, bem como os motivos que contribuem para a construção das comunidades em determinadas regiões do Brasil como, por exemplo, os bolivianos em São Paulo e a relação com as oficinas de costura; os anglo-congoleses e a afinidade com o Rio de Janeiro. Outro objetivo dos seminários era também de preparar os alunos para a fase seguinte, de construção do observatório de mídia que seria por eles elaborado. Esta fase possibilitou a análise empírica dos textos produzidos pela mídia com ênfase nos jornais e Internet acerca da migração dos grupos mencionados.

Esta fase teve o objetivo de descobrir que sentidos são elaborados acerca do tema da imigração recente para o país, qual a tendência dos discursos midiáticos acerca da presença de novos imigrantes no Brasil. Procurou-se identificar se os discursos criam imagens positivas ou negativas das populações migrantes ou se, ainda, há um ou mais conflitos das imagens criadas – conflitos esses que podem ser reflexo de um desconhecimento da mídia a respeito dos temas tratados, que reverberam na invisibilidade, ou na falta de profundidade, do assunto na mídia. Uma hipótese é que o desconhecimento impede um engajamento do produtor de notícias com relação ao tema para produzir narrativas com sentidos organizados. E mais: os textos recuperam sentidos do passado, relacionados à imigração histórica, ou se novos sentidos são elaborados, e quais? Que posições podem ser percebidas a partir da análise desse material? Que apontamentos acerca da diversidade e interculturalidade podem ser apreendidos? Estas perguntas apontam para o futuro, tendo a atenção voltada para aspectos

ligados às concepções sobre migração e etnicidade que estiveram presentes no passado brasileiro.

### **Metodologia empregada: a semana construída**

A metodologia empregada toma como base a opção pelo olhar transdisciplinar nas pesquisas empreendidas sobre o processo migratório desenvolvido pelos novos grupos de migrantes para o Brasil. A busca é por uma metodologia que possa se adequar ao objeto proposto centrado em uma investigação sobre a migração atual e o processo de negociação e pertencimento de tais grupos na sociedade brasileira, tendo como foco a comunicação intercultural que se estabelece entre as culturas envolvidas, seja a cultura de acolhimento, a cultura das comunidades de imigrantes e a cultura dos recém-chegados. Assim, o que se busca evidenciar são os vários liames que se entrecruzam para formar o processo migratório, e a apreensão desses diversos enredos constitutivos da formação de um discurso construído sobre a vida de indivíduos partícipes de uma gênese que leva em consideração desde o planejamento até a efetivação do processo migratório em território brasileiro.

Para isso, a pesquisa constituiu-se de um levantamento de informações que conduziu à coleta de dados para a investigação proposta, centrada em uma análise e identificação sobre a formação ou não de tendências, nas reportagens publicadas sobre o fenômeno da migração contemporânea para o Brasil e como migrantes são retratados pelo olhar da produção midiática, empreendido em três portais e seus produtos, os jornais: UOL/Folha de S. Paulo, Terra/O Estado de S. Paulo, e EBC, que ocupam locais de destaque na venda e circulação em território brasileiro (ANJ, 2013) e são diários de tiragem nacional.

Bauer e Gaskell (2008, p. 196) chama a semana construída de “semana artificial”, em que a cada dia da semana são colhidos dados, que serão cruzados, analisados e utilizados para elaboração de um levantamento. Segundo o autor, a escolha pelo terceiro, quarto, sexto, oitavo ou nono dia, por um determinado período, por exemplo, dá origem a uma “amostra sem periodicidade” (BAUER; GASKELL, 2008).

Assim, pretendeu-se empreender uma análise sobre os processos de migração contemporânea no Brasil, a partir das informações coletadas nas matérias jornalísticas sobre como a população de migrantes é descrita nesses três veículos de imprensa, durante parte do primeiro semestre de 2013. Independentemente das formas como retratam o Brasil, também esperava-se desta pesquisa identificar as situações que indicam a integração na elaboração de políticas públicas voltadas à esta população, se há hegemonia sobre a produção de conteúdo, bem como são retratadas tais populações nas páginas analisadas.

Na tentativa de verificar eventuais mudanças de conteúdo associada às alterações políticas, econômicas e sociais de cada período são escolhidos três momentos distintos (fevereiro, março e abril, durante o primeiro semestre de 2013). Os momentos selecionados têm intervalo entre um e outro, propositalmente, para que se possa comparar os acontecimentos e a forma como são relatados. A semana construída foi escolhida para compensar desvios que possam ter ocorrido devi-

do, por exemplo, à relevância excepcional que um ou vários temas possam ter tido durante a semana cronológica.

## Resultados das análises

Os dados sobre os jornais foram comparados entre si, no que diz respeito às notícias relativas ao Brasil nos momentos designados. Esperava-se, com isso, verificar se a atenção dedicada às notícias sobre o fenômeno da migração contemporânea para o Brasil era homogênea entre os jornais selecionados e como esta população foi retratada. O objetivo foi fazer um levantamento quantitativo e qualitativo associado para, depois, interpretar e analisar os dados levantados por meio da reunião de elementos que verifiquem se há a ocorrência nos meios noticiosos de destaque de forma significativa sobre as notícias referentes à determinado grupo populacional. Também pretendeu-se verificar se há uma tendência de reproduzir o noticiário elaborado pelas agências internacionais e até mesmo locais ou de buscar a produção de um noticiário próprio.

### Relatório Estadão – período fevereiro/março/abril de 2013

O período coberto pela coleta do jornal O Estado de S. Paulo e do portal jornalístico dele, o Estadão.com.br, revela um silêncio a respeito do tema migração. São muito poucas ocorrências do tema na cobertura internacional do jornal. O maior destaque, no período, ficou por conta da visita da blogueira e ativista política cubana Yoaní Sanchez ao Brasil. O motivo, contudo, não tinha a ver com migração, e sim com o fato de a autora ser colunista do veículo.

Quando se interessou por migração de fato, o Estado/Estadão falou dos haitianos em três momentos e da imigração síria em um. Da cobertura a respeito dos haitianos, salta aos olhos a disparidade de abordagens e angulações do material. Na versão impressa do jornal, uma reportagem na editoria de Esportes reúne histórias de vida de alguns imigrantes daquele país, unindo-as a partir da construção do estádio do Itaquero, onde muitos haitianos trabalham. Havia grande destaque, no texto, às maneiras pelas quais os imigrantes chegaram ao país – alguns depois de um périplo internacional por várias fronteiras – e a esperança manifesta por todos de um futuro melhor. Há, na matéria, um grande espaço para a voz do haitiano, para seus desejos e esperanças. Nota-se, nessa cobertura, um privilégio aos valores – notícia de significado, com relação à proximidade do leitor (já que o Itaquero é em São Paulo), e de personalização, já que os relatos dos imigrantes despertam interesse humano no leitor.

O mesmo acontece com a matéria sobre os imigrantes sírios. Foragidos da situação de conflito armado no qual o país se encontra, buscam no Brasil proteção e melhores condições de vida. A matéria dá destaque para a rede de ajuda formada pelos sírios que já residem no país e faz um paralelo com a primeira onda de imigração síria em São Paulo, no passado. Nesta matéria, o critério principal é o de personalização. O repórter dá destaque para a voz do imigrante e trata o tema com

certa condescendência, no sentido de que não aponta a imigração síria como um problema e ainda coloca o imigrante em uma posição vulnerável.

Na versão on-line, a abordagem é oposta. No portal, duas matérias tratam da questão da imigração haitiana para o estado do Acre. Ouvem-se apenas fontes oficiais/oficiosas – governo do estado, secretarias, polícia. A palavra *problema* é reiterada no texto, e a associação entre imigração/problema e, posteriormente imigrante/problema, é inevitável, especialmente quando o jornalista confronta os dados financeiros: os gastos inesperados que o Acre tem de arcar sem ajuda da União para acolher os haitianos que chegam. Não há voz do imigrante. Ele perde a subjetividade e, assim, é reificado, reforçando ainda mais sua posição apenas como problema financeiro e empecilho para o estado. Não há, ainda, objetividade no tratamento da questão, visto que além do imigrante, o jornalista deixa de ouvir as organizações envolvidas com a migração além do estado (como as pastorais, ONGs e organismos internacionais).

Mesmo diante de um material restrito, é possível ensaiar algumas conclusões a respeito da cobertura do tema pelo jornal. Em primeiro lugar, este não é um tema agendado pelo veículo, o que pode demonstrar que, para o Estado, os leitores do jornal não se interessam pelo tema. Além disso, a falta de agendamento/atenção gera uma clara ausência de política editorial ou abordagem editorial para cobrir o assunto: ora se produz um material positivo, que busca mostrar quem é o migrante, dar rosto, voz e identidade a ele, ora se ignoram técnicas e preceitos éticos básicos do jornalismo numa cobertura em que o imigrante, tema central/personagem central da matéria, tem o direito à fala negado.

### Relatório Folha/UOL – período fevereiro/março/abril de 2013

A partir da coleta, percebe-se que a cobertura de assuntos relacionados à migração feita pelo UOL e Folha de S. Paulo nos meses de fevereiro, março e abril do ano de 2013 não teve destaque. Somente em abril, quando ocorreu um crescimento da chegada de imigrantes ao Brasil<sup>2</sup>, que os veículos acima citados publicaram um número maior de matérias relacionadas ao tema. Observa-se, com isso, que o critério de noticiabilidade usado por esses veículos é a atualidade. Outro ponto importante observado é o fato da maioria das notícias do UOL ser replicada de outros veículos. Ou seja: o veículo não colocou um repórter para cobrir os assuntos relacionados ao tema da migração naquele mês. Na edição de 21 de abril, a Folha de S. Paulo publicou duas matérias escritas por um “repórter especial enviado à Brasília” (TUROLLO, 2013; IMIGRANTES APONTAM, 2013). No entanto, mesmo enviando repórter, a Folha de S. Paulo não deu prioridade ao tema. Além dessas duas matérias, o veículo publicou apenas mais uma (uma entrevista do governador do Acre, Tião Viana, à BBC Brasil) em abril (GOVERNADOR, 2013). Conclui-se, portanto, que o valor notícia usado pelos dois veículos no mês de abril é *atualidade*. O fato (aumento da chegada de imigrantes no Brasil) foi o que motivou a publicação nos veículos.

---

<sup>2</sup> A maioria dos imigrantes chega pela cidade de Brasileia, localizada no Acre.

Algumas matérias apresentam a intensa chegada de imigrantes<sup>3</sup> como um incômodo e problema. A partir da coleta, foi possível perceber a presença de matérias mostrando a preocupação que alguns moradores e o governador do Acre, Tião Viana, têm com a chegada dos imigrantes.

Observou-se o uso de termos exagerados como “explosão migratória” e “onda de imigração”. Essas expressões, tomadas emprestadas de fenômenos naturais, remetem a descontrole, e, portanto, trazem a ideia de que a migração deve ser controlada. Mais além, pode-se apontar o alinhamento do veículo à tendência internacional de criminalização da migração.

Numa mesma matéria (EXPLOSÃO, 2013), o repórter cita o transtorno que, segundo alguns moradores de Brasileia, foram causados pela presença dos imigrantes na cidade. Nesse texto, há aspas de seis moradores falando negativamente dos imigrantes e apenas um com teor positivo. Algumas das críticas feitas pelos moradores têm relação com vodu, magia negra e doença. Ao priorizar a colocação de um maior número de aspas negativas, é possível inferir que o jornalista que escreveu a matéria teve uma postura negligente.

Percebe-se que os imigrantes quase não têm voz nas matérias, pois são poucas as vezes em que é possível ver as aspas deles. Em abril, na matéria em que a Folha enviou um repórter especial a Brasileia, é possível perceber a presença de aspas de imigrantes no texto. Além dessa, o veículo publicou, em março, uma matéria da BBC Brasil em que é traçado um relato de experiência pessoal de um refugiado do Iraque (DE BAGDÁ, 2013). No UOL, há uma matéria (IMIGRANTES LATINOS, 2013), publicada originalmente no Estadão, em que também é possível ver a fala dos imigrantes (a matéria fala sobre a busca por moradia). No entanto, de maneira geral, percebe-se uma falta de cuidado ao tratar do tema migração e negligenciar entrevistas com os próprios imigrantes.

### **Relatório EBC – período fevereiro/março/abril de 2013**

A partir das análises das matérias publicadas no site da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), no período de março a abril de 2013, pode-se perceber, dentre outros pontos, que a cobertura sobre a imigração haitiana no estado do Acre foi assídua, principalmente no mês de abril, em que a frequência de publicação chegava a ser diária, devido, principalmente, ao crescimento do número de haitianos no Acre. Assim como na conclusão da análise acerca do UOL/Folha, observa-se que o critério de noticiabilidade da EBC, em relação a este assunto, também gira em torno da atualidade.

Diferentemente de outros veículos de massa, como o UOL, as notícias publicadas no site da EBC foram feitas por repórteres da empresa e não houve republicação de outras agências de notícias internacionais. Notamos, a partir disso, que a

---

<sup>3</sup> A maioria dos imigrantes chega do Haiti. No entanto, também é possível observar a presença de imigrantes de outros países. “Agora, além de haitianos, têm entrado pela fronteira do Estado com a Bolívia e o Peru imigrantes do Senegal, Bangladesh e República Dominicana, por exemplo” (CHAGAS. 2013a).

empresa dá um certo tipo de relevância à esta cobertura porque, senão, designaria os repórteres para outros assuntos e apenas reproduziria as matérias de outros sites.

Uma matéria publicada no dia 6 de março de 2013 escreve sobre a visita de Valerie Amos, subsecretária-geral para Assuntos Humanitários e diretora do Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (Ocha), ao Brasil. No último parágrafo, a matéria relata:

Ao comentar sobre a situação do Haiti, onde o governo brasileiro lidera uma missão de paz, Valerie acredita que o governo brasileiro é capaz de cuidar dos haitianos refugiados no país e disse que o país caribenho ainda merece atenção especial da comunidade internacional. “É importante prestar atenção nas pessoas que ainda moram em acampamentos e que ainda sofrem com os efeitos do terremoto e do cólera. É preciso olhar para essas pessoas com o pensamento de longo prazo, até que consigam, de fato, reconstruir seu país”, frisou (NASCIMENTO, 2013).

Percebe-se um tom positivo da matéria acerca da ajuda do país aos haitianos, como se depreende por meio de algumas inferências do repórter, por exemplo: “governo brasileiro lidera uma missão de paz” e “é capaz de cuidar dos haitianos refugiados”. O destaque dado a determinada fala da entrevistada também representa um recorte favorável ao governo. Este tipo de discurso inclinado às ações governamentais é seguido na maioria das matérias da EBC, reforçando a ideia de que a abordagem dada às pautas recebe influência direta do fato de a empresa ser pública e, portanto, funcionar como um tipo de porta-voz do governo, criando um pensamento favorável à política brasileira e os tipos de resoluções que os representantes dão à questão haitiana.

A maioria das reportagens do mês de abril foi feita pelo repórter Marcos Chagas. Uma matéria (CHAGAS, 2013e), escrita por ele e publicada no dia 5 de abril, tem o texto acompanhado da foto de uma mulher em um ônibus que tem a palavra Rio Branco nos leiteiros, com a legenda: “A PF prendeu menor haitiano e o seu ‘coiote’ no aeroporto de Rio Branco”. Percebe-se uma falta de interlocução entre a foto da mulher e a legenda, denotando uma espécie de descuido dos editores. Esse tipo de descompasso pode dar interpretações ao leitor de generalização, como se a mulher estivesse chegado ao Brasil por meio do serviço de um coiote, o que a matéria não explica em nenhum momento. No decorrer do texto, o repórter discorre sobre um “coiote”, que foi preso, condenado e processado por tráfico de seres humanos.

Infere-se, por meio dessa matéria, que o repórter relata de forma objetiva, e não pejorativa, o acontecimento. Vale ressaltar, novamente, que o aspecto negativo da matéria gira em torno do descompasso entre foto e legenda, uma vez que a imagem abre margem para interpretações errôneas sobre a mulher.

A maioria das fotos que acompanham o texto é repetida com frequência em outras matérias. Conclue-se, portanto, que há falta de material fotográfico para “casar” o assunto abordado e a imagem que o acompanha.

Em outro texto, também escrito por Marcos Chagas (2013b), não há sequer uma aspa ou entrevista destacada, deixando transparecer, deste modo, o tom opinativo.



tivo do repórter. Percebe-se termos e observações que não poderiam ser comprovadas senão por uma entrevista, como “diante da gravidade do que viu”.

A ação de traficantes de haitianos no Acre já foi comprovada. Por isso, a questão agora deixa de ser meramente de ajuda humanitária. O governo do estado reconhece que, sozinho, não tem recursos suficientes para bancar a alimentação dos haitianos que já estão nessas três cidades do Alto Acre [...] (CHAGAS, 2013b).

Esta outra parte do texto é também pouco objetiva, destacando, novamente, o caráter opinativo do repórter. Há também a intenção de vincular o tráfico à chegada dos haitianos, generalizando a situação da imigração.

Em outro momento do texto, o repórter escreve: “O governo do estado reconhece que, sozinho, não tem recursos suficientes para bancar a alimentação dos haitianos que já estão nessas três cidades do Alto Acre.” Não há explicações de quando e onde o governo deu este tipo de declaração e nenhum hiperlink na matéria, denotando uma forma negativa de retratar a migração dos haitianos, como se eles fossem um “peso” para o estado.

No dia 8 de abril, a matéria (JUNGMANN, 2014) revela que o senador Jorge Viana (PT-AC) iria pedir à presidente Dilma Rousseff que enviasse uma equipe interministerial para a cidade de Brasileira. O texto segue sem um tom negativo, como observado anteriormente, revelando certa preocupação e cuidado ao destacar aspas relacionadas à forma ruim como os haitianos estão vivendo.

No dia seguinte, 9 de abril, porém, a EBC publicou outra matéria de autoria de Chagas (2013f), que mostra a oscilação do discurso da empresa no que diz respeito à abordagem dada aos textos: ora demonstrando certa preocupação e enaltecendo o caráter humanitário do Brasil, ora condenando a vinda dos haitianos e atribuindo a eles estereótipos de criminalidade e doença. No fim da matéria, denota-se, mais uma vez, o despreparo, descuido e forte tom opinativo do repórter: “Os imigrantes, a maioria transportados por coiotos (agenciadores de imigrantes ilegais), muitas vezes chegam ao Brasil com doenças típicas de regiões de clima tropical, como malária e febre amarela, o que põe em risco a saúde da população local” (CHAGAS, 2013f). Percebe-se que estas características associadas aos haitianos constroem um estereótipo acerca deles, diferenciando e caracterizando de forma negativa a população haitiana.

Ainda no dia 9, outro texto, sob o título “Haitiano é detido no Acre com seis passaportes no sapato”, também escrito por Chagas (2013c), revela o tom opinativo do repórter mais uma vez. Pode-se concluir isso por meio do espaço cedido no texto a declarações que caracterizam e constroem um estereótipo associado aos haitianos, como se fossem pessoas envolvidas com tráfico humano, drogas, armas e contrabando:

O secretário de Justiça e Direitos Humanos do Acre, Nilson Mourão, disse à **Agência Brasil** que a prisão de outros coiotos é apenas uma questão de tempo. “Vão aparecer outros [imigrantes] possivelmente envolvidos com tráfico humano, além de drogas, armas e contrabando”, disse Mourão. Segundo Mourão,

quando há grandes movimentos migratórios como o que acontece no estado, esses crimes “fazem parte do bolo de pessoas que entram ilegalmente no país sem qualquer controle” [...] (CHAGAS, 2013c).

No dia 12 de abril, uma matéria escrita por dois repórteres, Danilo Macedo e Marcos Chagas, descreve a busca de acordo que o Brasil fez com Peru e Bolívia para controlar imigração pelo Acre: “[...] Carvalho ressaltou que o governo brasileiro conversará com autoridades do Peru e da Bolívia, principais países que servem de rota da imigração ilegal para o Brasil, para negociar providências com relação ao problema” (MACEDO; CHAGAS, 2013).

Percebe-se que os repórteres associam a palavra “problema” a ajuda humanitária, a combate à imigração ilegal e a tráfico de pessoas. Isso denota uma intenção de ressaltar que este trabalho de equilíbrio que deve ser feito é problemático. Disso, infere-se, portanto, a opinião de Macedo e Chagas exposta no texto como forma de deslegitimar a ajuda humanitária em detrimento de outras situações negativas vividas pelos haitianos.

Ainda no dia 12, houve a publicação de outra matéria na qual o repórter relaciona a imigração ao problema do tráfico de pessoas e outras formas de crime, como se pode observar por meio deste parágrafo:

[...] Mourão defende a assistência aos imigrantes abrigados no estado, mas alerta para a presença de traficantes e coiotos (agenciadores de imigrantes ilegais) entre os refugiados. “A grande maioria são pessoas pobres, humildes, que buscam dias melhores aqui no Brasil. São vítimas, tanto da catástrofe como vítimas dos coiotos. É claro que no meio deles existem coiotos e traficantes infiltrados. Há todo um problema de tráfico de drogas, de contrabando, tráfico de armas que sempre acompanham movimentos migratórios que são feitos dessa forma”, alertou (BRANDÃO, 2013b).

O destaque dado ao tráfico de drogas, tráfico de armas e contrabando revela uma inclinação do repórter Marcelo Brandão a ideia de que a presença dos haitianos no Brasil reforça ações criminosas.

No dia 15 de abril, um texto publicado no site (GIRALDI, 2013b) volta a divulgar as ações do governo, como forma de enaltecê-lo e destacar os aspectos humanitários da política brasileira. A repórter Giraldi escreve sobre reuniões feitas entre Brasil e Bolívia, Peru e Equador para “resolver questão dos haitianos”. A matéria não traz nenhum aspecto opinativo ou relacionado ao tráfico, mas remete às formas pelas quais o governo está ajudando os haitianos por meio de três linhas de atuação. Não há também nenhum destaque dado a entrevistas; não há aspas no texto, o que pode denotar uma falta de comprometimento da repórter com a questão, já que ela não buscou entrevistar nenhuma pessoa para escrever o texto, o que deixa a matéria com pouca credibilidade apesar do cuidado em se basear em alguns dados e pesquisas.

Outra matéria, escrita por Giraldi (2013a), traz várias aspas do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, no que diz respeito ao envolvimento do Itamaraty na questão dos haitianos. Percebe-se, por meio da leitura do texto, que a repórter deu destaque às falas de Patriota que desvinculam a imigração da criminalidade. Com isso, há a construção de uma matéria com novos olhares sobre os haitianos, não abordando apenas o tráfico, mas dando voz a outros pontos de vistas.

Este tipo de abordagem dada à cobertura do assunto se estende no decorrer do mês de abril. No dia 16, por exemplo, o repórter Marcelo Brandão (2013a) escreveu uma matéria com novos dados a respeito da imigração, que funcionam como base para desvincular a vinda dos haitianos ao Brasil das doenças e da criminalidade. Porém, ainda há um discurso que “pinta” uma imagem positiva da política brasileira a respeito da imigração:

Em nota, o ministério da Justiça informou que 623 CPFs foram entregues e mais 500 pré-cadastrados, 852 carteiras de trabalho emitidas, 758 delas para haitianos. Dos haitianos cadastrados, 89 já estão empregados e encaminhados para empresas do Paraná e de Santa Catarina [...] (BRANDÃO, 2013a).

No dia 17, porém, há uma volta de um tipo de abordagem negativa nos textos, como se pode notar na matéria, a partir do destaque de partes da entrevista que corroboram a ideia de que o Brasil não deveria acolher os haitianos:

Tião Viana argumentou que o fato de o Brasil estar regularizando a situação dos estrangeiros que ingressaram no país de forma ilegal acaba servindo de estímulo para outros também seguirem o mesmo caminho. “A primeira coisa que eles fazem ao chegar é pedir um telefone ou internet, como que vão avisar que por ali tem um caminho estável e que dá acolhida a sua chegada”, disse Viana. “O Brasil tem a tradição de solidariedade humanitária, de ser gentil nas relações internacionais, vai seguir essa tradição, mas é preciso um freio. Um freio por que se não como vamos dar conta de um processo que não há expectativa do governo do estado e, muito menos, do governo brasileiro?”, ponderou (RICHARD, 2013).

No dia 19, uma matéria (CHAGAS, 2013d) exaltava, novamente, as ações do governo, fazendo uma imagem positiva dele. Pode-se concluir isso por meio da utilização, feita pela repórter, de dados importantes nos quais as fontes não são claramente citadas, apesar de serem oficiosas. Não há, por exemplo, explicação de como Nilson Mourão chegou a esta porcentagem:

Nilson Mourão disse que a força-tarefa do governo federal já resolveu 70% da crise que resultou na decretação do estado de emergência. “O desafio agora é conseguir trazer mais empresários ao estado capazes de absorver a mão de obra dos imigrantes”, destacou (CHAGAS, 2013d).

Conclue-se, a partir da leitura de 40 matérias veiculadas no período de março a abril de 2013 e dos destaques dados a algumas delas nesta análise, que a EBC provou ser uma empresa pública e favorável às ações governamentais. Não se leu, por exemplo, nenhuma crítica às medidas políticas adotadas para resolver a questão dos haitianos. Pelo contrário, as opiniões dos políticos, negativas ou positivas, são divulgadas. Há também um discurso da EBC que oscila bastante: ora defendendo o direito dos haitianos de viverem e reconstruírem a vida no Brasil; ora os condenando, citando doenças e crimes como forma de “sujar” a imagem deles.

### Apontamentos finais

Compreender como os discursos midiáticos são elaborados, e que novos caminhos podem ser seguidos a partir da análise, foi um dos objetivos deste trabalho, que apresentou a construção de um observatório midiático desenvolvido durante o primeiro semestre de 2013, na Universidade Católica de Brasília, com a participação de alunos de iniciação científica, que investigaram relações de sentido nas construções discursivas de três portais de notícias jornais brasileiros, UOL/Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e EBC durante os meses de fevereiro a abril de 2013.

A categorização feita neste trabalho tomou como base o corpus de notícias selecionadas e levou em conta dois processos distintos: pesquisa exploratória, em que os elementos foram isolados e pesquisa descritiva, na qual estes mesmos elementos foram repartidos e colocados de forma a dar organização às mensagens e sentidos produzidos pela mídia. Para isso, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, com base no trabalho de Laurence Bardin (2006).

As análises permitiram a identificação, por meio da gênese da produção midiática, de acordo com conceitos centrais do processo de migração, tais como trabalho, política migratória brasileira e economia. Nesse sentido, os resultados apresentados refletem um trabalho empreendido por meio de uma divisão, organização e compreensão sobre as formas de migração recentes para o Brasil, que é representada por meio da produção de sentidos sociais produzidos pela mídia.

Neste artigo, lança-se um olhar para o que vem sendo discutido nos textos da mídia brasileira acerca do tema da imigração recente para o país. A intenção foi perceber quais os sentidos que começam a ser elaborados pelos textos midiáticos brasileiros, num momento em que a imigração ganha relevância na mídia, e que caminhos estas discussões começam a seguir. O cenário que se visualiza para esta prática está situado no contexto das migrações internacionais observadas pelo noticiário midiático brasileiro. Percebe-se que os discursos internacionais sobre o migrante assumem um tom alarmista em que a xenofobia se traveste por proteção a cidadãos de estados nacionais e integra plataformas eleitorais. Nesse caminho, a migração passa a ser elaborada pela chave da criminalização e o estrangeiro passa a ser representado como criminoso em potencial. No contexto brasileiro, essas discussões começam a aparecer, de forma escassa e motivada por acontecimentos que irrompem, como no caso dos haitianos no Acre, e quebram a invisibilidade que caracteriza o tema, predominante na mídia brasileira.

## Referências

- APPADURAI, A. **Dimensões culturais da globalização**. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS – ANJ. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano**. 2013. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BAUMAN, Z. Migration and identities in the globalized world. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 18, n. 34, p. 11-25, jan./jun. 2010.
- BRANDÃO, M. Regularizada a permanência de 909 imigrantes ilegais abrigados no Acre. **EBC**, 16 abr. 2013a. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/regularizada-a-permanencia-de-909-imigrantes-ilegais-abrigados-no-acre>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- BRANDÃO, M. Vistos de permanência serão concedidos apenas aos imigrantes haitianos, diz secretário nacional de Justiça. **EBC**, 12 abr. 2013b. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/vistos-de-permanencia-serao-concedidos-apenas-aos-imigrantes-haitianos-diz>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- CHRISTOFOLETTI, R. Para uma rede nacional de observatórios de imprensa. **Observatório da Imprensa**, n. 346, 19 set. 2005a. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/para-uma-rede-nacional-de-observatorios-de-imprensa>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Nos intestinos da mídia: a prática dos observadores na internet**. 2005b. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT8%20-%20005.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- CHAGAS, M. Cresce rota de imigração ilegal para o Brasil com entrada pelo Acre. **UOL notícias**, 8 abr. 2013a. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/04/08/cresce-rota-de-imigracao-ilegal-para-o-brasil-com-anetrada-pelo-acre.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.
- CHAGAS, M. Governador do Acre pede levantamento sobre imigração ilegal de haitianos. **EBC**, 5 abr. 2013b. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/governador-do-acre-pede-levantamento-sobre-imigracao-ilegal-de-haitianos>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

CHAGAS, M. Haitiano é detido no Acre com seis passaportes no sapato. **EBC**, 9 abr. 2013c. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/haitiano-e-detido-com-seis-passaportes-no-sapato-no-acre>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

CHAGAS, M. Haitianos: governo federal libera 784 mil para ajudar governo do Acre. **EBC**, 19 abr. 2013d. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/haitianos-governo-federal-libera-784-mil-para-ajudar-governo-do-acre>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

CHAGAS, M. PF comprova que Brasil está na rota do tráfico de haitianos. **EBC**, 5 abr. 2013e. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/brasil-entra-na-rotado-trafico-de-haitianos-para-paises-da-america-do-sul>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

CHAGAS, M. Acre decreta estado de emergência por causa de imigração ilegal. **EBC**, 9 abr. 2013f. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/governo-do-acre-decreta-estado-de-emergencia-em-dois-municipios>>. Acesso em 11 abr. 2014.

COGO, D. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro: E-Papers; Brasília: CSEM, 2006.

COGO, D.; GUTIÉRREZ, M.; HUERTAS, A. (Org.). **Migraciones transnacionales y medios de comunicación**: relatos desde Barcelona y Porto Alegre. Madrid: Catarata, 2008.

DE BAGDÁ a Mogi das Cruzes: refugiado conta como fugiu de guerra. **Folha de São Paulo**, 20 mar. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1249311-de-bagda-a-mogi-das-cruzes-refugiado-Conta-como-fugiu-de-guerra.shtml>>. Disponível em: 11 abr. 2014.

DUARTE, P. R. Interacciones em diáspora: matrices mediáticas y no mediáticas em las redes de familiaridad. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 16, n. 30, p. 23-43, 2008.

EXPLOÇÃO migratória gera insatisfação e agita comércio na fronteira do Acre. **UOL notícias**, 16 abr. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2013/04/16/explosao-migratoria-gera-insatisfacao-e-agita-comercio-na-fronteira-do-acre.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

GERALDES, E.; SOUZA, J. Vigiar, elogiar e punir: a contribuição da análise de discurso de vertente francesa para a consolidação da pesquisa em observatórios de mídia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP/SBPJor, 2009. Disponível em: <[http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/elen\\_geraldes%3B\\_janara\\_sousa.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/elen_geraldes%3B_janara_sousa.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2014.

GIRALDI, R. Brasil avalia situação de haitianos do ponto de vista dos direitos humanos, diz Patriota. **EBC**, 15 abr. 2013a. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/internacional/2013/04/brasil-avalia-situacao-de-haitianos-do-ponto-de-vista-dos-direitos>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

GIRALDI, R. Brasil chama Bolívia, Peru e Equador para resolver questão dos haitianos. **EBC**, 15 abr. 2013b. Disponível em: <<http://ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/brasil-chama-bolivia-peru-e-equador-para-resolver-questao-dos-haitianos>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

GOVERNADOR do Acre pede ação para coibir coiotes na fronteira. **Folha de São Paulo**, 14 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/2013/04/1262456-governador-do-acre-pede-acao-para-coibir-coiotes-na-fronteira.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

HERSCHMANN, M.; SANTOS, S. dos; ALBORNOZ, L. A. Balanço dos desafios enfrentados pelos observatórios de comunicação, cultura e informação no Brasil. In: COUTINHO, E. G., FREIRE FILHO, J., PAIVA, R. (Org.). **Mídia e poder: ideologia, discurso e subjetividade**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

IMIGRANTES APONTAM cobrança de taxa indevida e extorsão. **Folha de São Paulo**, 21 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/104994-imigrantes-apontam-cobranca-de-taxa-indevida-e-extorsao.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

IMIGRANTES LATINOS engrossam luta por moradia na cidade. **UOL notícias**, 24 abr. 2013. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2013/04/24/imigrantes-latinos-engrossam-luta-por-moradia-na-cidade.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

JUNGMANN, M. Senador apela por ajuda a refugiados no Acre. **EBC**, 8 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/04/senador-apela-por-ajuda-a-refugiados-no-acre>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

MACEDO, D.; CHAGAS, M. Brasil vai buscar acordo com Peru e Bolívia para controlar imigração pelo Acre. **EBC**, 12 abr. 2013. Acesso em: 11 abr. 2014.

NASCIMENTO, L. Legado de Sérgio Vieira de Melo precisa ser reconhecido, diz subsecretária da ONU. **EBC**, 6 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/03/legado-de-sergio-vieira-de-melo-precisa-ser-reconhecido-diz>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

RICHARD, I. Tião Viana diz que é preciso "frear" entrada de imigrantes ilegais no Brasil. **EBC**, 17 abr. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/04/tiao-viana-diz-que-e-preciso-frear-entrada-de-imigrantes-ilegais-no-brasil>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

TUROLLO Jr., R. Africanos e asiáticos seguem o caminho de haitianos no Acre. **Folha de São Paulo**, 21 abr. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/104993-africanos-e-asiaticos-seguem-o-caminho-de-haitianos-no-acre.shtml>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

Recebido: 03/02/2014

*Received:* 02/03/2014

Aprovado: 07/03/2014

*Approved:* 03/07/2014

Publicado: 30/04/2014

*Published:* 04/30/2014